



O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

A ANTIGA...

Debaide o sr. José Relvas, illustre ministro das finanças decretou, na melhor das intenções, a izem-pção do imposto de consumo sobre o azeite.

Ao gesto nobre do ministro cor- respondeu o gesto de rapina dos açambarcadores, que aproveitaram o beneficio para adquirir grandes stocks de azeite livre de imposto, armazenando-o para o venderem agora só pelo preço que melhor convenha á sua ganancia de usu- rarios.

Nesta derrogação do imposto, perderam-se para o Estado cerca de 500 contos de réis; continua o povo a servir de ludibrio aos argen- tarios e mettem estes nas suas burras os importantissimos lucros auferidos como intermediarios na compra de um genero de primeira necessidade e que deliberaram ven- der só pelo **maior preço** que lhes seja suggerido pela sua torpe phantasia.

O povo o eterno explorado aguarda cheio de confiança as providen- cias com que o governo da Repu- blica ha-de saber solucionar um tão grave assumpto.

Mas, por ventura, é isto serio?

Podem por acaso, as grandes iniciativas da Republica, tendentes a beneficiar os que trabalham,— toda essa horda prestavel e famin- ta dos que mourejam dia a dia para ganhar com o suor do seu rosto os parcos meios de subsistencia para si e para os seus, continuar á mer- cê de avidos capitalistas sem escru- pulos, de inuteis que passam a vida **vendo** trabalhar e que apenas sabem estudar a forma de melhor fazer render o capital de que o acaso, os roubos e as torpezas os fizeram depositarios?

Não!
A esses gananciosos, a esses in- fieis depositarios—visto como, na sociedade evolutiva actual, o **di- nho** só deve servir para **garantir** a mais ampla e fe- cunda expansão do **traba- lho**,—urge metter no racionalis- mo.

E' necessario que a burguezia opulenta comprehenda de uma vez para sempre que a Republica é um regimen incompativel com torpes chatinagens, com vis explorações, com roubos descarados e negocia- tas escuras!

E' indispensavel que os homens de negocio sejam menos avidos na ancia de aferrolhar nos seus cofres á prova de fogo o producto do tra- balho alheio e se deixem de per- turbar as fecundas iniciativas do novo regimen, cessando de contra- rias, de guerreat-as com a sua malvada sanha de cubicosos agiotas!

E' bondoso e ordeiro, o povo portuguez, mas elle que soube fazer a Republica que o liberiou da infamante tutela da monarchia e das clientellas dos açambarcadores de empregos publicos, que enxa- meavam pelos corredores dos mi- nisterios do antigo regimen, saberá decerto, se tanto fôr preciso, des- truir como um brinquedo inutil a cáfila de argentarios que só trata de explorar-o e de villipendial-o por todas as formas e feitos.

Que as **sanguessugas** do capitalis- mo tomem conta; que os **rapinan- tes** do parco dinheiro do povo en- colham as garras aduncas!

A epocha vae pouco propicia para especulações; ha na atmos- phera da politica portugueza, é certo, uma grande corrente de jus-

tiça que tende a afastar para bem longe o negrume de contrariedades de toda a casta, que os inimigos da Patria, lançando mão de todas as vilanias e infamias, teem constan- temente avolumado; todavia não é risonha a situação, nem se presta a cambalachos mercantis nem a negociatas escuras e rendosas, nem a tanquibernas de ferozes onze- neiros!

Deixem, por isso, os capitalistas que ambicionam fazer no paiz o **trust** do azeite, o seu balandrau de açambarcadores, que já não é sem tempo.

Cooperem lealmente com o go- verno que teem tudo a ganhar com isso.

Não queiram ser os **Shylocks** do povo, nem queiram impelli-o para a grande revolução social.

Seria tremenda a responsabilidad- e que contrahiriam!

Obstinando-se no erro, teimando em manobrar **á antiga**, é certo, é positivo que o povo, n'um gesto nobre e varonil, saberá contrariar- lhes os manejos, empregando **pro- cessos modernos**.

E esses **processos** foram, apenas, muito vagamente ensaiados no glo- rioso dia 5 de Outubro...

LYSTER FRANCO.

Este artigo foi escripto antes de conhecidos nesta provincia os successos resultantes da mani- festação promovida pela «Assembléa da Vigilân- cia Social».

Vê-se que os acontecimentos confirmaram o racio- cínio do articulista.

Nota da Redacção.

ATRAVEZ DE SILVES

Recebemos um volume com este titulo. E' a primeira parte de uma monographia da cidade, trabalho consciencioso a que se dedicou o sr. Pedro P. Mascarenhas Judice.

N'esta primeira parte trata-se da Se, Castello, Cruz de Portugal e Pelourinho.

O volume é impresso na typo- graphia do Silvense com uma linda capa da Editora.

Ao author agradecemos a genti- leza da offerta.

E' indispensavel

Que se não consita a affixação de certos **editaes** que não levam visto do administrador do concelho.

Que se faça a diligencia de agarrar **Pasquino**, sem devassas, e se lhe dê o merecido **premio**.

Que a vereação municipal de Faro mande arrancar pela raiz as arvores secas da Avenida da Republica.

Que as mesmas arvores, cujos tron- cos foram cortados a um palmo de altura do solo, não continuem ser- vindo de **quebra cabeças** a quem pas- sa.

Que o serviço de policia de emi- gração seja convenientemente orga- nizado.

Que aos funcionarios deste impor- tante ramo de serviço publico, se exija, pelo menos, facultades de In- cidez e raciocínio.

Que os srs. **ensinantes**, nacionaes e estrangeiros, não se julguem em paiz conquistado.

Que as burguesinhas **lirós** se dei- xem de levar á cabeça para o theatro as suas grandes chapeletas **dernier cri**.

Que as mesmas burguesinhas se lembrem de que até na Caffraria já passou de moda irem as senhoras de chapeo para o theatro.

Que **certos republicanos historicos**, que por signal eram moçarebicos ferreobos, sejam remetidos para o Museu da Revolução.

Que os **ambiciosos jacobinos**, que não conseguiram ser nomeados admi- nistradores de concelho, não andem a **iotrigar** as notabilidades que exer- cem esses cargos.

Que se levante, em todo o paiz um unanime protesto contra o pro- jectado subsidio aos actuaes deputados á Constituinte.

Que os mesmos representem mais a caracter o seu papel de **paes da Patria**.

Que os **barriguistas** não adhiram á Republica... matriculando-se pres- surosamente para fazer jus... a uma posta.

Que o transito pelos logares de coufança do governo, não sirva de **passa-porte** para chorudas postas.

EXAMES

Resultado dos exames da escola official da freguezia da Conceição: profes- sora, D. Thérèza Aurora Martinha Franco.

Maria Barbara Vidal, Felismina da Conceição Bagarrão e Francisca Branquinho, obtendo as 3 classifica- ção de **bom**.

A CAÇA

A collecção desta estimada publi- cação cuja missão educadora e sportiva é bem notoria, acaba de ser ampliada com mais um fascicu- lo de aprimorada confecção. Abre com o retrato equestre do distincto hyppologo cap. Domingos A. da Costa Oliveira, insere muitas gra- vuras alusivas aos concursos hippicos de 1910 e 1911, caça, automo- bilismo, cães, cavallos, etc.

A parte litteraria é muito cuida- da e escolhida e contém além do inicio de uma nomenclatura canina, o principio de um trabalho muito pratico dirigido aos caçadores de perdizes e intitulado **Conselhos para os novatos** no qual o sr. dr. Henri- que Anachoreta estuda o vestuario, equipamento, cães e methodos de caçar as perdizes.

TRICANAS DE COIMBRA

SAUDAÇÃO A FARO

(Letra de D. Sá. Musica de J. Pinto Magalhães)

Vimos trasêr-vos canções
N'uma vez que p'lo céu timbra...
Cheia d'amôr; saudações
Das tricanas de Coimbra!

E o Mondego que é banhado
Em caricias pelo Inar
Dictou-as n'um sonbo alado...
N'um murmurio de encantar!

Estrilho

Oh bello povo de Faro
Que ouvis os nossos cantos,
Foi o Mondego d'encantos
—Namorado do Inar—
Que p'la bocca das tricanas
—Do amôr os romelrinhos—
Mandou trazer-vos carinhos.
Em vosso alegre cantar!

Manoel Alberto Soares

D'este official da armada, actualmente preso sob a accusação de "conspirador" recebemos a seguinte carta cuja publicação promet- temos no numero passado

Forte de Caxias -Caxias, 19 de ju- lho de 1911.

Meu caro Santos.

Devo uma explicação aos nossos queridos amigos e comprouvianos, em consequencia da muita conside- ração e distincta estima que elles me merecem e da serie de noticias des- encontradas, que em volta do meu nome, teem vindo sendo lançadas pela Imprensa de Lisboa. E' bom que as coisas se ponham nos seus devi- das pés de justiça, e de verdade, para que se não façam juizos menos acertados e para que a phantasia, não crie hist-rias fabulosas, sempre para temer e no caso presente muito prejudiciaes, para quem como eu, pretende, **á outrance**, continuar a ter no Algarve, o logar que conquistei, com a minha forma de ver e proceder.

Fui de facto preso, quando fazia a minha apresentação no corpo de ma- rinheiros onde, por indicação minist- terial, ia a prestar serviço, embora contrariado por haver sido abrupta- mente exonerado do logar de chefe da Reparação do Instituto de Soccor- ros a Naufragos, logar que, no dizer official de quem superiormente diri- ge aquelle Instituto, eu desempenha- va com zelo, competencia e superior intelligencia (sic); mas no entretanto satisfeito por me ir de novo pôr em contacto com os marinheiros e cama- radas, que eu presu altamente e en- tre os quaes, com orgulhosa ufania o digo, conto grande numero d'am- igos e dedicações. Foi com alta sur- preza, que após a apresentação e quando já tinha marcado dia de ser- viço, en soube que por ordem d'au- toridade devia ficar detido, surpresa que attingiu o cumulo, quando era certo vir eu de fallar com o Ex.^{mo} major general da armada, honrado almiran- te, meu amigo, sem que nada este soubesse. Emfim, eram ordens e or- dens nunca as discuto en. por dever militar e principio d'educação. Pouco depois, vinha ordem de me apresen- tar na Policia Civica para depôr e ali fui bizarramente acompanhado por um querido companheiro d'an- nos, o tenente Amaral que, bom amigo, ia mais arreliado do que eu, porque ia desempenhando uma dolo- rosa missão de serviço, emquanto que eu ia desejoso de saber o que eram as causas que serviam de fun- damento a tão inesperada noticia. Na policia fallaram-me vagamente de **conspirações no Algarve**, perguntando- se-me se eu conhecia este e aquelle individuo e se eu com elles havia fallado. Respondi affirmativamente aos que conhecia e que de facto ha- viam comigo fallado, e a outros disse, por ser verdade, que não conhecia e ainda a outros que não havia fallado.

Recolhi ao quartel de marinheiros, onde soube que ficava incommunica- vel! Augmentou a minha curiosidade. No dia seguinte, ordem de seguir para o Castello de S. Jorge, o que não cheguei a cumprir, por haver o Ex.^{mo} ministro da marinha attendido aos meus desejos de ir para bordo de Fragata D. Fernando; porque como marinheiro gostaria mais de viver em meio proprio. A bordo passei 11 dias incommunicavel (!) mas que

devido á gentileza dos meus camara- das alli de serviço me deixariam fun- das saudades, se no final um acen- tecimento de mim desconhecido e que por agora não posso divulgar, me não fizesse ver que **nem tudo são rosas nesta vida**.

Fui de novo ouvido na policia e então por instancias minhas e por se baverem já concretisado affirmativas, fui acareado com alguns dos indivi- duos, que de mim faltavam. Ainda sob a impressão de muitos dias de incommunicabilidade e de arditos in- ruins modos d'interrogar, estes indivi- duos, como não podia deixar de ser, rectificavam seus depoimentos, mos- trando a falsidade das suas accusa- ções e explicando porque as haviam feito, do que se arrependiam. Havia a policia feito venal intriga, deturpado declarações, prometido liberdade se me chamassem a terreno; emfim havia-os procurado ridicularisar como **conspirador** no Algarve, onde nin- guem conhecia, aonde não havia-a fallado com pessoa alguma; emfim servindo-se até de o **truê** de que eu os havia accusado d'isto é d'aquillo dizendo-lhe que elles deviam fazer o mesmo, e acrescentando que **pedra seria posta no processo na parte que lhes dizia respeito**, se me entalhassem a mim (sic.) Tudo isto consta dos autos!!! Mandaram-me então para o Forte de Caxias, d'onde te escrevo e onde tenho recebido as mais capti- vantes provas de gentilza dos officiaes aqui em serviço. O Forte é triste e pesado, isolado por completo de tudo e tendo a escurecer-lhe o pano- rama lindo que d'elle se disfructa o nome e as recordações tristes que d'elle saem por toda a parte. Levas de crioulosos, e radios, de degra- dados por aqui teem passado e últi- mamente servio para seguro presidio dos Jesuitas e dos mal servidos da sorte que de Lisboa foram mandados para o Ultramar! Para aqui vim tam- bem e aqui vim encontrar, também preso, um velho e honrado official da Marinha de Guerra, o Capitão de fragata Fontes Pereira de Mello, um dos tres membros do Comité Mi- litar Revolucionario Republicano a quem a Revolução de 5 d'Outubro deve grande parte do seu exito.

Paga aqui por um mal entendido o seu devotado amor á Republica, que poderosamente ajudou a implanta- r e cuja historia vae em breves dias publicar. Elle tem sido um com- panheiro adoravel, porque além de ser um portuguez de lei, é um ho- mem intelligente e illustradissimo, de cujo convivio sempre a gente ibe- ra, porque muito aprende. Conhe- cel-o de certo, porque tem o seu nome ligado ao invento d'um barco submarino unico em Portugal, e onde elle tem gasto o melhor da sua ac- tividade e estudo. Falla-me todos os dias do Regimen de Mello, todo paz, todo liberdade, todo justiça e a gente sente-se enlevado ao ouvir-o e sente desejo de arriscar a vida n'um combate travado para conseguir a realisacção do que elle sonbara e por- que se arriscou.

Mas deixemos este honrado velho, que com a sua barba branca sempre muito cuidada, com a sua fitha es-

ceita em laço a família Fontes que a dia inteiro passa cogitando na sua situação e que nos entenece ao vel o assim preso em tão solitário e frio casarão, e tratemos do assumpto desta carta. Dias depois de aqui estar fui chamado ao Juiz d'Instrução criminal. Alli respirava-se d'outra forma, já a gente não tinha de defender a murro os seus depoimentos, não havia segredos nas accusações, que nos eram feitas. Soube então que tres individuos de Lisboa, dois dos quaes eu pouco conhecia, e um que havia sido meu condiscipulo na Polytechnica, haviam dito que no Algarve estiveram para secundar movimentos políticos do norte, mas que nada haviam feito por não conhecerem ninguém e por não terem por consequencia prestigio de qualquer especie. Eu havia recebido em minha casa em Orlhão, isoladamente, esses tres cavalheiros que me haviam procurado para os fins seguintes: o primeiro, um filho do talentoso escriptor e fallecido D. João da Camara, que sendo sizo um companheiro de viagem e tendo-me pedido informações sob os pontos que de preferencia devia ver no Algarve—provincia da paixão do pae, como elle me dizia—havia ido a minha casa depois de visitar a parte barlavento da nossa linda provincia, para me agradecer os informes e communicar que ia a ver o resto, até Ayamonte, e depois a pedir para eu lhe dar as minhas ordens para Lisboa, para onde partia nessa tarde. E' rapaz de 18 annos, intelligente como o pae, mas triste e parece que sempre envolvido em profundos pensares. Nem uma palavra de politica tratamos, nem tihamos que tratar, pelas nossas pequenas relações, diferenças d'idade e desigualdade de categorias militares, elle é soldado-estudante; o segundo um caixeiro viajante de nome Cunha, que eu conhecia superficialmente de Lisboa, e que em Orlhão se me apresentou a pedir uma recommendação de meu pae, para se apresentar aos commerciantes d'alli, onde ia pela vez primeira, e depois agradecer a cidade recommendação e a communicar-me a sua vinda para Lisboa, para onde me perguntava solicito se eu queria alguma coisa. Compreheende-se sem esforço, o que poderiam ser as minhas palestras com este individuo, quando se attende que não chegou a 10 minutos o tempo summado das suas duas visitas, e a qualidade das suas relações e situação sociais; e finalmente o tenente de cavallaria Cabedo, rapaz que embura vivendo em Lisboa em não fallava com elle havia mais de dois ou tres annos, e que encontrei no combate vindo de Villa Real, e com quem segui até Faro, onde ia a tratar d'assumptos de saúde de minha mãe. Disse-lhe que se elle deparasse no Algarve apparecesse por Orlhão para jantar comigo e para lhe mostrar a Villa e arrabaldes. De facto 4 ou 5 dias depois appareceu-me, demos umas voltas de carro e partiu para Faro d'onde no dia seguinte tencionava seguir para Lisboa.

Vês bem que se tencionasse em conspirar no Algarve, não o apprehendia a elle extranho a tudo, e fallando como te disse apenas estas duas vezes e de passagem, quando eu em Faro elle se demorou 5 ou 6 dias. Isto que se te affigura claro e simplissimo tem dado lugar a tudo o que tens visto, ouvido, e lido, e a que em esteja preso há 27 dias, sem que comundo tenha perdido o appetite e o bom humor. A tranquillidade de consciencia e a allivez do nosso proceder, são duas fortes razões para se viver alegre *malgré tout*. Na presença do juiz todas as insinuações se desdizeram, nem uma unica testemunha das muitas que depuzeram no processo — de 400 paginas — e entre ellas varios agentes da policia de Lisboa, que ao Algarve foram de proposito; ao meu nome se refere seguir como tendo n'elle ouvido fallar sobre uma prova material, juridica presumptiva ou moral contra mim; não ha um unico facto concreto, todas as duvidas foram esclarecidas pelos proprios, o nosso illustre e honesto governador civil, os bem dignos de ser algarvios Presidentes das Camaras Municipaes e junta de Parochia d'Orlhão e Faro, o nosso antigo condiscipulo Dr. Victor Fontes, actualmente com uma posição de destaque de grupo *Pro Patria*

emfim todos os vultos politicos republicanos de Faro e Orlhão—unicas terras onde estive—honradamente e com uma sinceridade propria do seu character, declaram que nada, absolutamente nada lhes consta que eu directa ou indirectamente tenha feito sob assumpto politico durante o tempo que no Algarve passei; e os membros, pobres mas honestos e bons republicanos da junta de Parochia da minha terra, levam o seu amor pela justiça, ao ponto de declararem, antes de prestar junto do notario as suas informações, indagaram de que eu havia feito e apuraram que com ninguém havia tratado de assumptos extranhos á minha vida particular.

Tudo isto lá está a berrar nos autos, e pode ser lido por quem quizer. Pois meu Santos, apesar de tudo isto eu fui pronunciado, como conspirador, d'uma conspiração que nem esteve para haver e a que faltou o essencial: os conspiradores e a vontade de pensar em fazel a!!! Dizem-me os advogados que teem lido o processo, e são muitos, que fui pronunciado pelo Terror; ora que eu saiba o Terror não é base juridica que sirva de fundamento a uma pronuncia! Agora quiz aggravar de injuria pronuncia e fui indifferido o requerimento que quer dizer que entro de novo em periodo de prisão illimitado que espero não seja eterno, porque não ha bem que sempre dure, nem mal que não acaba. Dizem-me que é para eu emburraquecer um pouco, porque era um trem de mais! E' talvez uma bella razão, mas como sabes o moreno era christi... e mais eu cá me tenho governando... Aguarda, pois, os acontecimentos, mas como se burlam coisas a meu respeito, é empenho grande meu, que publiquos obsequiosamente tola esta prisão, que é pur assim dizer um dever d'honra meu, para com os meus queridos amigos e compatriotas, que entrari de zangar-se comigo a ponto do Marquez da Luz com quem privei de perio em Portimão e de quem era amigo, so me atirar á cabeça em correspondencia do «Mundo» a que respondi, sem pôr o nome d'elle porque lhe quero fazer pagar com o reembolso da sua pezada injusta e mau humor, o mal que pretendia fazer-me, e de que está certamente arrependido. Agradecendo desde já a tua gentileza, peço-te a publicação em bom lugar e na integra d'este desabafo do teu certo amigo

Manuel Alberto Soares.
Tenente da Armada

N. B.—Para que inutilmente tudo fique claro, tudo fique limpo, tudo fique desvendado, sem sombras, nem rebuças, nem mysterios, acabo de requerer o testemunho honrado, insuspeito e autorizado dos representantes da nossa bella Provincia, nas Camaras Constituintes para que elles com a probidade que a todos caracteriza; como homens de bem e d'intelligencia que o são de facto, digam bem alto o que sabem da chamada traição d'um homem que tem a Patria pôe tudo em primeiro logar.

M. A. Soares.

PENSAMENTOS

O supplicio de muitos é uma carnicida e não um remedio.

Germanico.

O ignorante está morto desde que vive; o homem de talento continua a viver depois de morto.

Mabire.

A adversidade torna o homem sabio.

Seneca.

O louvor em bocca propria enlece.

Ruiz de Alarcão.

Nada ha mais veneravel que a Natureza nem mais appetecivel que a saúde.

Schlegel.

A mulher é quem faz o homem respeitavel ou ridiculo.

Scribe.

O reconhecimento é igual a esse liror do Oriente que só se guarda em vasos de ouro; perfuma as grandes almas e azeda-se nas pequenas.

Jules Sandeau.

A inveja é a sombra da gloria.

Conde de Segur.

Quando ha falta de ideás, substituem se por palavras.

Goethe.

O bem que se exalta não é o que se possui, mas o que se deseja.

Edm. About.

Porque será que o coração depois de uma decepção, não floresce, como a Natureza após o inverno?

Alexandre Dumas.

Pode-se julgar o merito da pessoa pela critica a que é sujeita, e os seus defeitos pelos elogios que recebe

Vallour.

Assumptos agricolas

A apreciação dos resultados das adubações deve ser feita com todo o criterio; para que se possam tirar conclusões uteis, para, de futuro, o lavrador saber quaes as necessidades das suas terras e os adubos que mais lhe convem. Um nosso agronomo, em serviço no Alentejo, dá-nos as seguintes noticias, fornecidas pelos lavradores: Em Brinzel, os resultados das colheitas de trigo, obriadas com Phosphato Thomaz, foram boas, muitas d'ellas superiores ás obriadas com Superphosphato e, nas outras, produzindo o mesmo mas com vantagem para o phosphato Thomaz, com a Cal Azotada, o que confirma, mais uma vez, a adaptação d'estes adubos á maioria dos nossos terrenos. O Sr. M. B., de Beja, teve novamente, este anno, esplendidas colheitas com o Phosphato Thomaz Cal Azotada e Kainite, e já ha tres annos não quer Superphosphato. Este lavrador disse que, na terra em que o anno passado colheu optimo trigo, adubado com Phosphato Thomaz, sómente, ainda este anno se manifestou o seu benéfico effeito, obtendo uma bella ceara de aveia. Em Castro Verde, de ha 5 annos para cá, o Phosphato Thomaz tem dado, na maioria, colheitas maiores do que as do Super; o lavrador, que em 1910 oteve optimo resultado com o Phosphato Thomaz e Cal Azotada, empregou este anno só Phosphato Thomaz e teve ceara melhor que as dos vizinhos; um outro, que emprega varios adubos, elementares e completos, está debulhando, esperando ter umas 14 a 16 sementes, tendo optimas pagagens na terra que o anno passado teve trigo com Phosphato Thomaz, continuando este a applicar o Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite; n'outra herdade, no concelho de Almodovar, calcula o lavrador ter de 15 sementes para cima, com esta adubação. Estas informações são dadas pelos proprios lavradores e confirmam o que tantas vezes temos dito: superioridade do Phosphato Thomaz ao Superphosphato—perfeita adaptação do Phosphato Thomaz, Cal Azotada e Kainite, á maioria dos terrenos portuguezes; esplendidos resultados d'estes adubos, não só no primeiro anno, mas ainda no segundo anno e, ás vezes, no terceiro, nas cearas e pastagens. Bastantes lavradores empregam as lornas de adubos completos «Trevo de 4 folhas», da casa Herold, mas outros applicam 100 kilos de Cal Azotada, mais 305 kilos de Phosphato Thomaz ou «Meteor» e mais 300 kilos de Kainite. Nas terras muito calcareas e nas arenosas pode-se preferir o Guano do Perú, com um adubo potassico. Aconselhamos todos os lavradores a experimentarem, pois, quem não experimentou, não perdeu nem ganhou, lá diz o dictado. A casa O Herold & C.^a tem de todos os adubos indicados e está habilitada a despachar immediatamente qualquer pedido.

E' de seis paginas o presente numero do *Heraldo*.

CARTA DE FARO

As festas da cidade, ou a cidade nas festas—O primeiro dia festivo—Sol, chapéus e filarmónicas—Os chapéus do *madamismo* e os jardins de Semiramis—O que fez o plúmítico—Breve relato das suas proezas—A praça D. Francisco Gomes e a salchicheirismo lisboeta—Linguigas e chouriços multicores—O pavilhão da Kermesse e o chá do Tolentino—Raianos e monchiqueiros—Elles e ellas—Jogos de sport—Os machacazes jogatineiros e as meninas hystericas—Tremuras e devaneios—Marinheiros e estudantes, bandeiras e galhardetes—Retirada do plúmítico, *pilsener* e solidão—Os acasos da rua, a lua nova e a sagrada cantilena—Lampadas e estrellas—Caminho da alameda—Typos e aspectos—Balões e... mysterio—As *Tricancas* de Coimbra, os seus machacazes e os seus bailes e cantigas—Meia dose de sentimentalismo de... trazer por casa—A illuminação da praça—Lampadas, balões e voltaicos Morpheu, o seu havano caro e as brazas do intellecto etc., etc., etc.

Cinco horas!
Um sol ardente atira nos lá de cima catadupas de ouro fluido.

Um ar de festa para sobre a cidade, cheia de forasteiros.

Grupos varios caminham açodados. Desageitados, vulgar, *alles*, graciosos e quasi elegantes, *ellas*, na opulencia descommunal dos seus grandes chapéus de vinte metros de raio e sobre cuja aba floida se poderia abrigar uma caravana completa.

Perante taes chapéus admite-se que não sejam uma simples chimeira os decantados jardins suspensos de Semiramis...

Uma filarmónica atrôa os echos longinquos com o estrondo musical dos seus metaes.

Vão principiar as—Festas da Cidade—

O plúmítico, nariz no ar, lapis em riste, livro de apontamentos na mão, sae do seu covil, resolvido a abandonar por algumas horas o conivio dos amigos que nunca o falsearam, que nunca lhe fizeram sequer, uma traizãozinha do tamanho do bico de um alfinete—os seus livros.

E sae para a grande luz da tarde, que começa a fazer alongar em grandes sombras as projecções da rara casaria alta.

E' que sobre elle impende a grande, a tremenda, a enormissima responsabilidade de chronicar as festas, fazendo-o por forma tanto quanto possível completa, para consolo dos que não puderam ou não quizeram visitar esta cidade da Virgem nestes dias que as commissões festeiras decretaram festivos e festivos, n'um amplo programma, cuja execução se extendia, qual *serpentina* multicolor, através de quatro destes longos dias de verão, em que haveria tempo para fazer Roma e Pavia se não estivessem já feitas ha tantos seculos!

Mas, novos grupos passam.

A praça D. Francisco Gomes, rodeada de chouriços multicores, talhada em panno, entre tufas de verdura de papel recortado, ostenta uma graça evocatoria e toda lisboeta; mas salchicheiral, da epocha das grandes matanças dos suinos, quando, por toda a parte, a bella *di a linguica* se enrosca e pende em vistosos festões do buxo que enfeita as lojecas.

No mesmo sitio, o mesmo pavilhão *Kermesseiro*; um velho pavilhão, proximo parente do afamado *chá do Tolentino*, runta ao sol os filetes mortços do seu ouro velho mas sem conseguir deslumbrar ninguém o que não admira porque toda a praça é agora apenas um logar de passagem, de transitio...

Da banda da estação do caminho de ferro, servida por comboios successivos, que trazem ao nosso convivio sempre amavel, o indígena algarvio das mais remotas paragens, desde o raiano de fallar quasi incomprehensivel e que raspa no ouvido, até ao *monchiqueiro*; de rosto corado como as maçãs lá da sua terra; surdem, continuamente, immensas revoadas de gente.

E são pittorescos os grupos que passam.

O grotesco e o gracioso alliam-se, confundem-se, estreitam-se um grande abraço fraterno.

Meninas, muito estrelicadinhas nas suas saias *entravés*, passam, na ostentação plena das suas linhas ainda pouco accentuadas, e em que o *vasto externo do tricépide*, anatomicamente fallando, põe a sua nota saliente e arredondada.

E é todo uma revoadas de coisas leves, aereas, diaphanas que passa, deixando no ar um vago e indefinido perfume...

Cavalheiros adiposos, suando por todos os póros, o descommunal abdomen contido nos coletes atoados a cusio, caminham no seu passo de hypopotamos na disponibilidade.

A onda, cresce e o plúmítico vae na onda, deixa se levar pela multidão até ao campo dos jogos de sport, no largo de S. Francisco, onde, em muitos mastros e cordas tremulam bandeiras varias e já um longo formigueiro humano trata de se accomodar o melhor possível, sob a ardencia do sol que mordisca ainda forte, como feiroadas de vespas.

A musica em improvisado coreto, rompe uma modinha popular.

A arena, a vasta arena povôa-se então de machacazes semi-nus, de camisola e calçotas brancas.

São os *footballistas*, são os luctadores de *bules*, que vão exhibir a sua força, a sua agilidade, as suas grandes habilidades pedestres!

Mandões uniformizados giram entre a turba dos jogadores.

Fremtos de enthusiasmo percorrem a multidão e as meninas mais hystericas, offegantes, pallidas, num antegoso suggerido pelo aspecto viril daquelles machacazes, quasi nus, que suam, pulam e saltam, ao sol, teem tremuras na voz e fitam-nos, muito attentas, agrades das lentes sem grau dos seus *lorgnettes* de cabo *chic*.

E a lucta prosegue, incessante; sem treguas nem quartel embora o de S. Francisco esteja proximo.

Marinheiros e estudantes, estudantes e marinheiros, todos á profia, saltam, pulam correm, todos *chuteiam* a bóla o melhor que podem ou sabem.

Bandeiras e galhardetes tremulam e novos grupos, muitos grupos, variados grupos veem engrossar em volta dos luctantes a muralha viva dos espectadores.

De quando em vez soam acclamações. Fez-se um *gold* fizeram se dez, vinte, cem, mil *golds* e sempre as mesmas enthusiaslicas manifestações e uma gaitada da filarmónica para animar a bella sociedade, rechiadinha agora com a grande burguezia dinheirosa, que chegou, respigada nos seus trens, de boas parellhas, nos seus automoveis zumbidores, nos seus cavalicoques de preço.

Aqui e além, são uma praga.

Foi a bóla, que saltando sob o impulso de um pontapé mais illustre acabou de atingir as veneran-

das ventas de um venerando espectador, um typo gordo, adiposo, balófo!

Logo uma risada sublimina o successo e a pobre victima, sae dalli furiosa, deitando olhares de odio aos que ficam e rosnando um palavrão.

O plunitivo abandona tambem o campo; certo é interessarem-no es traordinariamente as questões de educação physica, a que nos remoto tempos da sua existencia pagou forte tributo, mas o sol, incommoda-o, importuna-o, frega-lhe as ideias dentro da caixa craniana, e o plunitivo, na sua ancã de bom rapaz, que não deseja fazer concorrência aos genios de varias castas que por cá assombram o indigena com o intellectualismo das suas frituras, mais ou menos passadinhas, vae modestamente embora, por allóra, calculando para as bandas da Porta Nova, enfiando pela praça, ao rés da ria, e attingido o *Esmeralda*, abanca a uma mesa, e grita com a melhor inflexão da sua voz abaritonada: —Rapaz, uma cerveja!

Por alli tudo é solidão. As mesas ostentam em plena garriêz os seus marmores nus onde, á vontade, numa resiã de sol agora mais doirado, moscas passeiam. E o plunitivo, saboreia, bebendo aos goles o seu *pilsener* fresco, que os da casa, previdentes e astutos tiveram o cuidado de pôr bem á sombra, entre christaes de gelo. Ahi, tudo é silencio, quietação, paz. E o plunitivo, solitario, mas não delirante, na sua mesa, tem a vaga noção de estar prelibando uma genuina ambrosia, uma divina triaga composta pelas deusas, nas horas vagas em que consultam o seu manual do fabricante de bebidas. Um comboio passa com um grande barulho de ferros. Rapazes apregoavam jornaes ao longe.

Oh o suave prazer da solidão! Mas a tarde cahiu; muito ao longe entre a paliçada dos mastros dos barcos que *bordéjam*, atracados, o sol escondeu-se, lá para as bandas de Ludo, recortando em bronze o vulto gracil de uma esbelta palmeira e polviando a carmim toda a massa irregu ar da vegetação ali amontoada. O crepusculo accenua-se e a noite vem rapida e fresca, fazendo bambulear o arvoredado e as decorações da praça.

O plunitivo satisfaz sua despeza e volta aos acasos, aos imprevistos da rua.

E' tempo. Das bandas do *Arco da Villa* e ruas proximas, saem grandes cordões de gente.

E' que terminou o primeiro numero das festas. A multidão condensada durante tres horas em volta da arena, desagrega-se poly parte-se, espalha-se, alastrando por todas as ruas da cidade um formigueiro louco, incessante, rumoroso, em que pairam misurados, arios finos de perfumes caros e o mau cheiro caracteristico do suor dos inimigos da agua.

E a lua nova tem surgido, para rapidamente se abysmar nos mysterios do azul, mas não tão rapidamente que o plunitivo não tenha tempo de repetir-lhe a sagrada cantilena:

«Lua nova, bem te vejo
Dá-me suado, pão e queijo
E tudo quanto eu desejo»

Entretanto pyrilampejam ás esquinas as primeiras lampadas electricas semiveladas na meia claridade crepuscular pouco a pouco mais rara, e a noite, uma noite fresca, e escura, com cardumes de estrelas a scintillarem no azul, vae desdobrando sobre nós as pregas do seu grande manto.

E' noite fechada. O plunitivo divaga pelas ruas entre o *potareu* que passeia, observando, cheirando, mirando, pesquisando, numa vaga curiosidade e impaciencia.

Senta-se um instante n'um dos bancos da praça, áquella hora cheia de vultos confusos e indistinctos aqui e allém illuminados pela luz branca dos voltaicos.

Depois, atrai-se até á alameda, e depois de pagar a respectiva esportula, o nikel da ordem, dá ingresso no jardim, cuja rua principal áquella hora illuminada a balões,

reveste um encanto de tranquillidade e repouso raro de encontrar-se entre festividades populares.

Um tunel luminoso, em que as transparencias coloridas dos balões põem evocações de festa chinesa estende-se por ali abaixo, numa perspectiva encantadora. Ao redor, dormem na sombra das ruas lateraes, os bancos cheios de mysterio, as arvores cheias de volupia...

O plunitivo segue sempre a direito, e é assim que chega até ao pavilhão em que se exhibem as *tricanas* de Coimbra, com seus machacazes, bailando e cantando suas canções caracteristicas, seus baiés dolentes, evocadores das festas campesinas, dos crepusculos nostalgicos, cheios de perfume, de saudades e de envolventes mysterios que só a claridade das primeiras estrelas tantas vezes testemunha...

Ellas bailam e não bailam nada mal, a fallar a verdade. O tentam os seus trajos caracteristicos resguardam o volume airoso dos seios em vistosos chailes de ramagem amarelo-vermelha, de pontas cruzadas no peito e atadas nas costas, junto da cinta airoza. Nas orelhas e no collo, arreçadas, na mão minusculos pandeiros de lata, em feirio de estrelas de cinco pontas donde pendem uma longa cabelleira de fitas multicores com pequenos guisos de sons argentinicos.

O plunitivo vae por algum tempo na exhibição das suas *modinhas*, dos seus cantares dolentes.

E ellas dançam e cantam a primôr não haja duvida. Ha nas suas canções qualquer coisa de vago, de mysteriosamente emocionante que seduz, que faz sonhar, que é propicio a devaneios calmos, mas que, para esta gente amadurecida a um sol quasi africano—desculpae o burguezes pretenciosos, a minha frase irreverente—está como aquella velha historia das perolas.

Sem bem saber como, o plunitivo sente mais uma vez a necessidade de afastar-se da turba amiga, de isolar-se, e para satisfazer a esta ancã, busca um recanto umbroso, remoto, onde apenas lhe chegam vagas restees de luz coadas através do arvoredado e o prepassar da multidão, ao longe revêste apparencias de sombrinhas chinesas destacando-se num fundo luminoso.

Quanto tempo esteve para ali mergulhado no seu extasis misantropico o plunitivo?

Não se pode fixar ao certo. Mas foi por muito tempo sem duvida. Não tanto, ainda assim que não chegasse a horas de calcuiar por algum tempo, entre muita gente boa, a velha rua de Santo Antonio, onde dois ou tres estabelecimentos de primeira ordem, accentuam em grandes claros abertos nas paredes, as suas montras cheias de preciosas bugiangas, onde em mil rutilancias brilham vidros e metaes.

O plunitivo segue através d'aquelle mare magnum, segue e por fim distrae a vista na illuminação electrica da praça. Illuminação deslambrente, na verdade, toda feita de lampadas verdes e vermelhas, de tal intensidade que, vistas de longe, pareciam outras tantas esmeraldas e rubins furando a escuridão da noite.

E assim, sob a deliciosa impressão de quem esteve por algum tempo, viajando na paiz das *Mil e uma noites*, o plunitivo, volta a penates, refresca as guelas com um copo de chá frio, procede as suas costumadas abluções hygienicas, e mergulha em valle de lençoes, estonteado, sentindo vagas allucinações de pesadellos.

Vistosas apotheoses, esplendidas de luz, desenrolam-se a seus olhos. Tunes e abobodas feitos de lampadas, de balões e de arcos voltaicos recortam se no ceo e sob esse magnifico doce luminoso revolteiam, ao som brando das suas modinhas populares, os vultos gracis das *tricanas*...

Como pedra cahindo a um poço

o plunitivo mergulha nas profundezas do grande mar do somno e Morpheu, sorridente, abafa-lhe por algumas horas com a cinza do seu *habano* caro as brazas do intellecto. São duas da madrugada. Boa noite.

As maçaças estão prohibidas... Para á semana vae o resto.

Au revoir.

Senanpidio

As grandes Festas da Villa EM PORTIMÃO

E' nos proximos dias 12, 13 e 14 do corrente que se realisam em Villa Nova de Portimão as *Festas da Villa* para as quaes a grande commissão procurou os melhores attractivos.

O programma que a seguir publicamos foi organisação de firma a satisfazer plenamente os inumeros farrasteiros que, sem duvida, concorrerão aos festejos.

No dia 12—Alvorada, salvas, recepção da banda d'infantaria 4. passeio fluvial, espectáculo, conferencia litteraria e inauguração da Kermesse.

No dia 13—Grande cortejo civico, para plantação da arvore, Kermesse, concurso de barcos ornamentados, esplendidas illuminações á veneziana, fugos do Minho e concerto pela banda.

No dia 14—Passeio á Praia da Rocha, sarau, conferencia, distribuição de premios, corridas de bicycletas (na avenida da Praia), corridas de sacco e cueca, illuminações, fugos e concerto pela banda.

Ha para as *Festas da Villa* combóios a preços reduzidos e os preços de viaturas e alojamentos não augmentarão.

CASAS

VENDE SE uma morada de casas na rua do Dr. Miguel Bombarda com o n.º 35 de policia, tendo 6 compartimentos e quintal com uma casa ao fundo.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos, Távira.

Volta ao Mundo... em poucas linhas

O celebre toureiro espanhol Machaquito, toureiro pela ultima vez em Setembro e depois... cortará a coleta.

A Dinamarca comprou a ilha de Livoa para a transformar n'um asylo do idiotas e vagabundos.

Por causa de providencias sanitarias sobre emigrados suscitaram-se graves divergencias entre a Italia e Argentina.

O aviador Andrim observou a marcha de um submarino a trinta metros de profundidade o que alarma sobremaneira o campo da accão dos aeroplanos naes guerras.

Na ilha de Cuba está eminente a guerra civil.

O calor excessivo tem produzido um numero já avultado de mortes na Allomanha.

Ha peste no porto de Odessa (Russia)

Homem Cristo, filho, foi expulso de Madrid.

O «Mandarin», de Ega, está sendo publicado em francez por uma revista parisiense.

Motins em Lisboa

Na quarta feira passada houve graves perturbções da ordem publica na capital.

Muita povo excitado por elementos *avanzados* foi postar-se em frente do palacio onde funcionava a Assembleia Constituinte.

Intendendo que tanto alguns ministros como a propria Assembleia não curavam como era preciso dos interesses do povo, e não davam solução rapida ao problema da carestia de generos de primeira necessidade—promoveram disturbios desfeitiando a força publica, insultando varios ministros e vultos republicanos em evidencia.

A tropa que comparecen ainda que agredida, conseguiu fazer terminar o conflicto sem empregar violencias contra o povo.

Realisaram-se prisões de individuos que se presume terem excitado o povo para o levar a perturbar a Ordem.

INTERESSE PUBLICO

Durante o presente mez de Agosto todos os proprietarios ou usufructuarios de predios rusticos ou urbanos tem de apresentar nas repartições de finanças, antigas repartições de fazenda, uma relação de todas as suas propriedades, com nota dos seus rendimentos.

Para essas relações, que servirão de base á revisão de matrizes, ha impressos proprios, muito elucidativos sobre a forma do seu prehenchimento, e que são distribuidos gratuitamente pelos regedores, podendo tambem ser requisitados nas repartições de finanças.

Nas recebedorias dos concellos não ha ordem alguma para se trocarem as antigas notas de 20\$000 réis que continuam a ser recebidas em pagamentos.

Armações d'atum

(13.ª semana)

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANILIO NA SEMANA DE 31 DE JULHO A 5 DE AGOSTO

Medo das Gasas—11 atuns, 45 atuarros e 3 albacoras; 233\$649 rs.

Barril—28 atuns, 108 atuarros e 88 albacoras; 793\$499 réis.

Livramento—21 atuns, 33 atuarros e 16 albacoras; 363\$083 réis.

Zavial—265 atuns, 125 atuarros e 269 albacoras; 7.160\$868 réis.

Atalaya—542 atuns, 250 atuarros e 336 albacoras; 2.325\$280 réis.

TOTAL: 867 atuns, 561 atuarros, e 712 albacoras, no valor de réis: 10.876\$379.

Parece-nos haver engano nas importancias pescadas pelas armações *Zavial* e *Atalaya* mas está conforme a nota que recebemos.

THEATRO

Realisou-se hontem e ha de repetir-se hoje o espectáculo promovido em beneficio do cofre do Batalhão de Voluntarios de Távira.

O programma é o seguinte:

1.ª parte—*Um notico d'ultima hora* comedia.

2.ª parte—*Uns comem os fegos*, comedia.

3.ª parte—*Coro de Segadores* (El Rey que Rabió)

Canção das tricanas

Coro e canção da opera comica Viuva Alegre.

INSPECÇÃO ESCOLAR

O sr. padre José Ferreira Nunes que era sub inspector escolar em Phatalegre foi collocado como inspector no circulo de Távira. Já foi instalada a nova inspecção no Edificio da *Escola Jara*.

OS QUE MORREM

Falleceu em Lisboa, victimado por uma gangrea pulmonar, o nosso presado amigo e collega Francisco Teixeira.

Artista distinctissimo, dotado de um genio activo e empreheendedor collaborou nas *Novidades*, creando a secção *Na Berlinda*, cujas caricaturas fizeram successo, trabalhando tambem no *Diario Popular* e na *Gazeta de Noticias do Rio de Janeiro*.

Era director artistico da *Ilustração Portuguesa* onde a sua accão se evidenciou sempre em harmonia com as exigencias das publicações d'aquelle genero.

Era um amigo lealissimo e prestatavel e um opimo camarada. Pezames a enlutada familia.

Falleceu em Villa Real a esposa do sr. Francisco Fernandes Piloto, mãe do sr. José Piloto, vogal da commissão republicana n'aquella villa e do industrial sr. Francisco Piloto.

Falleceu hontem na mesma villa a sr.ª D. Francisca Parra Barroso, esposa do sr. João Francisco Salles Barroso e sogra dos srs. Mathias Gomes Sanches, de Villa Real e dr. Alberto Moraes, delegado do procurador da Republica em Faro.

CONTOS E NOVELLAS

CRAVO MORTO

De ses grands yeux chastes et froids
Il ne resta pas un vestige:
Ces yeux, qui donnaient le vertige,
Sont allés ou nous irons tous!

Rollinat

No ultimo dia em que a visibilidade brumosa de inverno, confrangeu-se-me o coração ao vê-la.

Da radiante belleza que ella fora outr'ora, restavam apenas apagados vestigios.

Assim, o seu lindo cabello de oiro, tão ondeante e revolto e que nos dias felizes, lhe coroava a fronte como um precioso diadema, dividia se agora, todo em madeiras pegadas, lisas, empastadas, collocando-se á testa.

A côr da pelle, outr'ora de uma brancura esplendida, tinha-se tornado baça, verde livida.

Dos labios,—que tão lindos eram! —desapparecera o rubôr, e as maçaças do rosto tinham agora como realce duas grandes manchas de um azul tirante a negro que, nascendo junto das naenas, se esbatiavam pelas faces, lembrando nodões que tivessem chido sobre o setim d'aquella cutis fina!

Apenas os olhos conservavam o seu brilho fulgurante. Apenas os olhos haviam ficado mysteriosos, avelludados e humidos como nos dias de ventura...

Recebeu-me sentada, perto da janella aberta, n'uma enorme cadeira amiga, pregueada a amarelo. Pelo campo passavam veos de tristeza. Ao longe, o vento fazia baloiçar a ramaria das arvores.

As aguas da ribeira, deslizando serenas entre grandes pedras negras, ostentavam um grande brilho nostalgico.

Bandos de andorinhas corriam no ar annunciando a primavera...

Ao ver-me, a triste esboçou um sorriso de reconhecimento. Confessou que não esperava tornar a fallar-m, julgando que eu me afastaria, visto o medico te la dado como predestinada victima da tuberculose...

E dizia tudo isto com o ar mais natural do mundo, como n'um galanieio feliz, n'um desejo de desvanecer a má impressão do seu languido aspecto de flôr moribunda...

Forcei um sorriso. Affirmei-lhe que se enganara e que o medico não fizera semelhante diagnostico.

Ella, então, pondo a mão no peito —a sua mão pequenina de estatura medieval,—confessou que sentia alli um grande fogo, que até lhe custava a fallar e que bem percebia a morte a tomar-lhe conta do corpo todo...

—Oh! —exclamou— quem me dera tornar ao que fui! Contento, feliz, cheia de vida!

E, envolvendo-me no capitulo effluvio dos seus absorventes olhos negros:

—Se assim fosse, ver-te-hia como n'outro tempo, a meus pés, solicito extasiado, immerso o teu olhar no meu, não é verdade?

—Tranquilisa-te, respondi, apertando-lhe as mãos, segurando-lhas por algum tempo nas minhas... em silencio...

Que saudosas recordações nos avassalaram nesse instante!

Era todo um passado morto que resurgia, pleno de encantos e de luz!

E, sob uma atmosphera de sonho, a nossa phantasia comprazia-se em fazer-nos percorrer os mesmos logares de que outr'ora tinhamos feito theatro para as scenas simples do nosso casto idyllio.

Sem bem saber como, suprehendi-me a fallar-lhe das longas caminhadas que então dávamos, campos fóra, junto das velhas arvores de troncos carcomidos, de ramaria frondosa e grandes sombras protectoras, onde ás veses, nas manhãs claras, melros assobiavam hymnos festivos!

A dois passos corria um riacho, que lá ao longe ia fundir-se com a ribeira...

Como eram lindas, áquellas horas dos nossos passeios, as suas aguas limpidas, crystallinas, a mostrarem-nos lá no fundo, areias que par-

clam de ouro e calliões que lembravam pedras preciosas.

A's veses, depois de exgotada a conversação, sempre entrecida de puerilidades encantadoras, como se sabem urdi-las os namorados, sentavamos nos á beira do caminho...

Escutávamos então, num grande silencio devaneador, os mil rumores do campo que ali, áquelle recanto da herdade, só chegavam confusos e indistinctos, vagos, atenuados pela distancia.

As nossas manhãs de sonho! As nossas tardes idyllicas!... Lembraste?

Ella enxugou rapidamente as lagrimas e depois de um suspiro:

—Não voltam! E' tarde! Sinto que vou desaparecer em breve, muito em breve! Vou deixar-te...

—Não, não te deixes! Lá, desse ignorado mundo para onde vou partir, voltarei, poderei, por certo, voltar para acompanhar-te sempre!

E n'um tom profundamente melancólico:

—Ah! Deus bem sabe que eu seria uma esposa dedicadissima, eterna, apaixonada.

Senti lagrimas vidrarem-me os olhos; ella continuou:

—Como seria lindo o nosso lar! Que suave alegria havia de illumina-lo sempre!... Como seriam felizes os filhos do nosso anjo...

E eu, como se ante os olhos me passasse uma deliciosa visão de cherubins:

—Que sonho!... —Sonho! Dizes bem!... Delirio! Sonho impossível porque eu vou morrer. Não me esqueças, não?...

Mulheres, há muitas; mais bellas do que eu, muitissimas, mas que não te amem!... nenhuma, crel!...

—Não deves, por isso, esquecer-me!... Quando a minha morte fór um facto evidente, —que morte esta eu ha muito, —compenetra-te da ideia de que, lá de longe, lá do céu, eu virei para junto de ti!...

(Não me esqueças!... Não me esqueças!...)

Houve um angustioso momento de silencio. Ella tornou:

—Olha, por symbolo do nosso affecto e recordação da nossa despedida, offereço-te um desses cravos, —e apontou para um ramo que dormia n'uma jarra de ornatos de ouro, —depositei nas suas petalas muitos beijos que tu colherás mais tarde, quando te afillgirem as saudades... Também o orvalhei com as minhas lagrimas...

Acceitei uma flor; d'ali a pouco despedi-me. Nos seus olhos absorventes pairava um fulgor, estranho e as mãos ardiam de febre...

O mal progrediu. O medico ia vê-la agora, muitas vezes e prohibia terminantemente as visitas. Não conseguí tornar a fallar-lhe, não mais a tornei a ver...

Depositei o cravo num solitario de crystal, em forma de amphora etrusca, sustido em garras de prata fosca...

O cravo manteve, durante tres dias, o seu brilhante colorido; depois esmaeceu, tornou-se de um vermelho amarelado, secco, lembrando um coatho de sangue.

Um sino distante, dobrando plangente, veio, lá de longe, annunciar-me a morte d'ella, precisamente nesse dia, um dia triste e brumoso em que a propria natureza parecia curtar saudades de melhores tempos.

Eis a razão porque, no meu gabinete de trabalho, sob uma redoma de vidro, eu conservo, ha muitos annos, um cravo morto!...

Faro.

Lyster Franco.

FESTA DE SANTA LUZIA

E' no proximo domingo 13, que se realisa a tradicional vigilia de Santa Luzia que este anno consta de festa a grande instrumental, sermão, procissão, arrabal, baear e fogos preso e solto ao uso de Vianna do Castello.

Arbilhanta todos os actos a philarmonica 1.º de Janeiro (Limpinhos).

A GANDAIA

Do Diario Popular, lembrando o dia 24 de julho, e depois de varias considerações:

«Aprendam os homens da Republica a lição de 24 de julho. Se o novo regimen não souber corresponder ao que d'elle espera este povo admiravel, lá aqui o temos dito—elle de tudo será capaz para sacudir os novos tyranos!»

Pois isso sabe-se!

Da Republica:

«Agora é moda dizer-se mal dos burocratas, e até para ahí surgiu um novo Santo Officio, que tem por fim espreitar os empregados publicos—para os denunciar.»

Santos varões e admiravel visão da existencia! A nossa burocracia, apesar de mal remunerada, é em geral honesta e cumpridora dos seus deveres. Ha ovelhas tinhosas? De certo. Mas, perguntamos: onde as não ha? Já appareciam a fúrias tantas da Biblia, quando o homem ainda recorria á figueira em lugar de vestir no Amieiro.»

Pois, presado collega, tambem cá temos d'isso e, o mais engraçado é que, como quasi todos esses espias são empregados publicos, (em geral collocados pelo favoritismo politico que os impinge sem concursos nem habilitações), emquanto se occupam de espiar os superiores, deixam de cumprir as suas obrigações.

E' engraçado, não é? E digam nos lá que não tem importancia de maior a... carbonaria alfarrobense!

Pelo menos serve para intrigar. Ah! Lacraus!

Do Seculo, fallando ás turbas sobre o direito á greve:

«O direito á greve mantem-se. Ninguem pensou em derogal-o dentro do partido republicano.»

Tambem, era o que faltava...

Do Mundo, historiado as manifestações ante o palacio da Assembléa Constituinte:

«O povo tem o direito de reclamar, e tem quem o acompanhe em todas as suas legitimas reclamações. Mas o que se fez hontem não foi uma reclamação: foi uma perturbação de ordem, sem fim determinado, a estas horas já aviltada pela imprensa estrangeira, já apresentada como argumento contra a Republica Portuguesa, e já fazendo as delicias dos que durante longos annos oprimiram e roubaram o povo portuguez.»

Não ha que ver; portuguezes, poucos e loucos, como dizem os nossos amaveis visinhos...

ECHOS

VENTO FUNESTO...

Durante certas epocas do anno parece que Mephistopheles emquanto ri maldosamente, assupra sobre a terra um vento funesto para os mortaes. Com elle escurece o entemblemto, a razão falha, e a propria vida, torna-se para muitos carga insufrivel. E enquanto uns, a seu preferido gosto, alijam essa carga n'um suicidio—suggestão faustica que empolga muitos—alguns ha que tambem se suicidam moralmente.

E, como o ouro, tambem este suicidio moral suggestion e arrasta para o abysmo mais ignoto, por ventura. Calemo-nos, de espanto. Ainda o vento funesto sopra rijo...

O TERRIVEL

Uma vez n'uma tourada Que houve na praça d'Almada...

Foi no domingo passado. No meio da lide, d'entre o publico algem descen'ao redondel. A autoridade interveio. Tumulto. Resultado: um cabo de policia com uma facada no orgão do factio. para que lhe não cheire mais a esturro. O regedor

amachucado. E o outro cabo... preso pelo publico!

Oh desalmada gente d'Almada... Onde chegarádes com esse respeito... pela Lei?

A'S VEZES...

Em resposta ao nosso echo da semana passada, diz jupiter, na Nação:

Quantas o quantas vezes nós temos passeado de barco pelo Secus e quando ello está tranquillo e espelheito mais de uma vez temos visto e admirado a esplendida armação... d'atum. Como podem a armação... d'atum tem dono, nós apenas nos deliciamos a contemplar o que perlece aos outros...

E' de crer que seja verdade. Mas jupiter não sabe que ha donos... que são os ultimos a sabe-lo?

Como não podem ver os titulos de propriedade...

TRIBUNAL... D'HONRA

O Paiz, por dizer que o sr. General Dantas Baracho gramara e carla constitucional até 3 d'outubro, e agora discencia se devia ou não haver presidente, fui chamado á barra d'aquelle tribunal e... multado em 50\$000 réis. Se ha insulto—n'aquillo—está sua Ex.ª bem mal porque, quem tiver posses, poderá chamar-lhe, se quizer, coisas muito feias... a 50\$000 réis cada.

"MUNDO" "DIABO" E...

A venda de carne de vaca, na nossa terra, é pur contracto com a Camara. A venda da de carneiro é livre. Tão livre que, por qualquer circumstancia, ha dias que se lhe não põe olhos em cima. Pergunta-se: quem vende livremente o carneiro, tem que vende-lo todos os dias? Se ha atvogado que queira responder, repare que isto não é materia... de direito constitucional. Trata-se do... terceiro inimigo da alma!

O TRABALHO

Muito estimamos e muito agrade cemos ao nosso presado collega A Maria da Fonte a transcripção que fez do artigo Trabalho.

Traz a assignatura Lysandra, pseudonymo que adoptou um dos nossos camaradas de relação.

O Heraldo publica por preços muito vantajosos annuncios annuaes, por contracto especial.

CONCURSO

Fui aberto para 3.ºs aspirantes do quadro actual da Africa Oriental. Entre os concorrentes admittidos estão os nossos patricios sr.s Manuel Benjamin Rodrigues Coelho e Antonio Capistrano Antunes Cabrita.

POETAS ESQUECIDOS

A DEVOÇÃO

Arde em amor divino o peito da Coostança. Tarda-lhe que venha a hora em que, do altar desfronle Chegue a roçar no pé de São Luiz de França O pallido estam da recurvada fronte;

Em qua, fixado o olhar na Virgem da Bonança, Lhe augmente a fé o alôr do cyclo horizonal, E sinia o ante-gosto á bemaventurança Se embebe o coração no do Cordeiro Inseato.

Mas é lá meio dia... e á porta, muito d'antes, Os nros do clauda, com impelo insoffido, Mordem de impaciencia os freios espumantes

E Constança, a Bevoia, ao punho dolorido Encosta, meia morta, os olhos lacrimosos... O «Silva», ou o «Lambrez», saltou-lhe co'o vestido!

A POSIÇÃO SOCIAL

Um occupé da «Bioder.» Um andaluz ás varas. Quasi inglés o coabeiro. Em prata envollo o arreiro. Dentro um sujeito, a um canto, ás sedas as mais raras Encosta adormecido a risca aberta ao meio.

Chovisco; n'um montão de folbas e de aparas Esbarra-lhe o sodaluz á volta de um passeio, E a lama repositando, om bolbas pouco avaras, A homem, que ia a pé, vao salpicar em cheio.

Abre um olho o sujeito um pouco aslenteado; Mas logo, oovamente, o fecha por inteiro, Ontrá vez ecostado a risca do brocado.

Não vale a pena abril-o. O tolo do enlameado Não passará por fim do mestre sapateiro, A quem deve, ha um anno, as botas do criado.

Claudio José Nunes.

JOGO... DESEMBRULHADO

AO SR. MARIO GIL

Viva Jupiter! Viva Mômol! Viva toda inteira a olympica familia!!!

Não julguem os leitores que este vivorio estranho, o estampou em cabeçalho de pretencioso artigo, algum escriptor estupendamente farrão aproveitando ensejo de ostentar a sua erudição... mythologica. Não conjecturem que algum devotissimo amigo de Baccho se tenha lembrado de incensar no vivorio o mais folião e intimo dos compañeros do seu deus.

Não ha tal. E' apenas o sr. Mario Gil que voltou á carga e oh pasmo! veio finalmente defender a sua lição em um terceiro artigo que começa por aquella beiraria.

Bem disse eu já que elle intendia de... artes de guerra! Como elle sabe que é conveniente marchar contra o inimigo soltando gritos guerreiros, apparentando superioridade, alardeando valor bellico! Que não saberá o sr. Gil...

Era realmente o que deveria ter feito no segundo artigo: pretender explicar ou justificar a tibornia do primeiro.

Mas não, preferiu pedir-me entre nomes feios, o meu cartão de celebridade, de tradição jornalística, de talento superfino necessário para a contestação ao maior potenciado intellectual. E só depois veio defender-se tomando assim o caminho que lhe ensinou o ignorante.

Querera isto dizer que com o meu segundo artigo me elevarei até ao nivel intellectual de S. S.ª?

Sinto vagados... Almarceio!

Mas não. Eu não me levei; estou ainda, por signal chumbado, no 1.º patamar da escada da Sciencia e Sua Senhoria que estava no alto, digno se descer, isto é, estupidificar-se, para então poder ser entendido por mim. Isto é que fo. E vão ver como o sr. Gil o conseguiu maravilhosamente.

O seu terceiro disparo é como elle confessa no titulo, um Jogo embrulhado.

Vamos pois desembulha lo registando a maneira por que a lingua lhe fugiu para a verdade.

Bem desejaríamos limitar-nos á contestação do novo arazoado mas tal é impossivel; O contendor que se diz inimigo de despiques impede-nos isso com a sua constante obsessão. Repare o leitor se já viu em tantas lumbas como as que elle tem escripto, mais vezes pedante palhuço, faz tudo, actor de entremez, parvo, vazio, tolo, arlequin e muito mais com o tempero picante de uma mythologia... comparada stultamente e uma salsa filosofica rummada em paginas famosas de Voltaire.

Emquanto elle se occupa no seu rózario de nomes feios, espreitando a favoravel occasião em que, justo ressentimento nos arrastasse ao campo ingrato da regateirice, vamos nós desfiando a meada d's suas attribuições e, quando sõe classifica lo, logo no mesmo periodo encontrará o leitor a justificação do que dizemos.

E, pois que é passado o berrante vivorio que nos não amedrontou, vamos ao que importa. Mostremos, como adversario, de que lad a razão é, ou se isso lhe apraz, como actor d'entremez, pegamos ao publico, com izenção, que pateie o caricato... onde elle estiver.

Subiu o panno. O gesto largo, a dicção emphatica, a personagem entra. E' centro, é pae nobre. Prega moral, dá conselhos:

«Deve educar-se o povo no desinteresse. Do desinteresse de cada um resultará o interesse (o Bem) da collectividade.»

A collectividade era a nação, por que acha permaturro que se trate do Bem da collectividade—Humanidade— Bem se pode dizer, que foi no sentido lato... um pouco restricto.

Mas, note-se, eu revoltei-me por que no primeiro artigo, os desinteresses de que elle fallava eram:

Do desinteresse de A ou de B. Para conseguir o interesse... geral ou da collectividade? Não!

Para o interesse de... C. Quando elle dizia—sacrificae o vosso interesse ao da collectividade—era forçoso, nos termos em que puzera a questão, intende-lo assim:

—Dá tu áquelles, porque em os nossos estando servidos, o bem commum (para elles)... é um facto. Ora foi esta a mixordia dos interesses e desinteresses.

O homem falava para o povo de Tavira quando clamava pelo desinteresse. Mas, falando ao povo, entretinha-se em... qui pro quos.

o que é preciso é leva-lo (o povo) á comprehensão de que intervindo na politica—trata directamente dos seus interesses...

E depois:

Metteo-se a politica no caso e, para acabar o animo dos tavirenses.

Mas então, oh paradozo vivo! oh digo não digo de carne e osso, é o não preciso que o povo intervenha na politica? Se acha preciso, para que estranha?!

Quando elle intervier ha de ser para passar de carneiro a engraxada botas incondicional ou tambem pode intervir para reclamar—indo até onde deve,—contra qualquer injustiça de que seja victima?

E' acaso com o desinteresse de cada um em beneficio d'um cada outro que se obtem o bem de cada todos, sr. cada... unico?

Para que veio no 3.º artigo coin essa erudição pasmosa; com cses solemnisimos principios?

Guarde isso. E' muito saber. Excede-se a si proprio...

Trate a questão como a poz de inicio, queira não deslutar...

Ouçara-lo na escorregadela da razão da existencia.

Em primeira edição disse:

... não intervindo (o povo, na politica) rouba a si proprio e aos filhos a unica razão da sua existencia—á independencia de caracter e o pão da sua familia.

D'ali (como está escripto) intende-se ou não que a independencia de caracter e o pão da familia são a unica razão com que pode justificar-se ou admitir-se que um cidadão exista?

Salvo se elle quiz dizer que a razão para os filhos é o pão, e para o pae a independencia de caracter.

Se ambas são uma razão onde está... a gramatica?

Se é uma razão d'existir para cada, onde está... o miolo?

Vieio uma outra edição correctea e augmentada mas não a admittimos. Esta foi a que elle escreveu, esta ha de decifrar se quizer.

Pode metter pelas curvas que entender, isto é, pode mudar de direcção em cada artigo; eu seguindo em linha recta, hei de chegar primeiro.

Se, porem, segue a curva para poder vadir-se com mais facilidade, é inutil pedir a lima e a corda... no pão. Eu o deixarei sahir contanto que não vá agredir outros.

Finja a parlenga, falha o lance; d'entre o publico alguém pateará o actor. Este esgueira-se, saca a farpela, raspa o baton e logo entra por outra porta. Novo papel. Que é? Velhaco se o typo é de baixa esféra; cynico se pertence á alta roda. Toma posição que julga sustentavel.

Pois quem se atrevia boje em dia, no jornalismo ou no livro a parar e rir parvamente deante do verbo «botar»... usado pelo grande mestre—o povo...

Mente o actor, mas não faz mal: é do papel. Ninguem estranhara e muito menos rira do emprego do verbo botar.

Eu estranhei o emprego da phrase: botar columnas de prosa e até lhe disse que era arremedo da phrase já celebre de Ramalho: Botar coisas na folha...

Quanto ao verbo, eu o empreguei logo a seguir sem ser em italico e se algumas vezes o escrevi

n'este typo era um ironico remoque ao... illustre Ramalho 2.º. Não percebeu? Não quiz perceber? ... E' lá com elle.

o a achar digno de um Banana (como elle), isto —desprezal-o-bei por desprezavel?...

Isso agora é que achei e continuo achando. P. de se desprezar uma pessoa ou coisa por... isto ou por... aquillo. Implicitamente se entende que esta ou aquella qualidade bastam cada uma de per si, ou todas juntas para dar á coisa ou pessoa a qualidade de desprezivel. E se é certo que nem sempre o pleonasmio é defeito mas até pode ser uma figura apreciavel, não é menos verdadeiro que muitos, como aquelle, se prestam á comparação feita.

Quem não ria ouvindo o grande Taborda que tão bem fez alguns entremezes, no Venceslau Polycarpo, dizer que, vendo um amigo á janella logo presumia que elle... estava em casa?!

O erro, se o houve foi só em eu julgar que estava ouvindo Taborda quando era apenas... o Borda, sim, o Borda d'Agua quem eu ouvia.

E digo Borda d'Agua porque nos annunciou com antecedencia um novo artigo que promete ser um temporal defeito!

Acabaria com aque la tirada o papel? Não, ha mais.

Diz que a minha maldade em tudo vê corpo delicto e até destralmente digo que elle no 1.º numero fez lição a proposito do caso de Távira e no 2.º affirmára referir-se a Távira a proposito da lição... como incidência!

Como a verdade é só uma, ha um burlão no caso. Elle ou eu?

Veja-se. No 1.º artigo (e repete-o com ingenuidade ou parvoice no terceiro) disse elle:

Suggeriram nos estas considerações varios aspectos da politica republicana e entre elles varios officios que algumas leis e decretos tem creado. Em Távira, por exemplo...

I. to não querára dizer claramente (em outra inte pretação legitima) que o caso de Távira, foi com outros, a causa que teve por effeito a lição???

Diz elle, no 3.º artigo:

Não seria isto uma citação do caso por incidente...? As considerações estavam feitas... a citação do caso... veio a proposito, por associação do ideis, por incidente por que este caso junto a outros... não haviam suggerido a lição!!

Pobre do homem!

Os varios aspectos da politica ou os varios conflitos (Távira, Abrantes etc.) suggeriram-lhe a lição; isto é, inspiraram-lhe, deram-lhe o motivo de fazer as considerações.

Isto disse e isto confessa elle! Reparem agora!

As considerações estavam feitas... o caso veio por incidente...

Olhem que burla! Mas estavam feitas depois e como consequencia de elle ter observado ou ouvido o caso de Távira. Elle só sentiu a necessidade ou a conveniencia das considerações, depois de ter matutado no caso de Távira, e para prever, remediar ou evitar outros casos identicos!

Pois se o caso era que lhe tinha, suggerido a lição, como não havia de vir a proposito em qualquer occasião que o citasse depois?

Como fica provado, não houve (alli, n'aquelle ponto) associação de ideias mas dissociação d'aquellas que tinham suggerido o artigo, para citar uma isoladamente, como reforço ou justificação da lição feita ou ainda por que elle julgasse indispensavel declarar—no fim—o que podia ter dito—no principio.—Mas vir com o argumento de que o caso de Távira era... a proposito e incidental... por estar escripto depois das considerações? Acho que não pode ser só ingenuidade em quem se inculca tão sabido.

Diga ago a o publico: onde está o intrujão? onde o verrineiro d'officio? onde a batota?

Terminara alli o papel ou antes, não estivemos para o ouvir mais nelle.

Foi se o pae nobre, foi se o velha-

co ou cynico e que apparece? A ingenua da farça! A Colombina da pantomimal!

Poz carmim nos labios, efeminou os modos, comprou no Grandella o algodão ou a borracha com que quer fingir o patriotismo.

Leada por uma imaginação doentia suppo-se menmaromantica, ingenua que o Amôr em suas garras prendeu. Debruçada sobre o canal, espera a gondola em que virá Arlequim dedilhando no mandulino uma nova serenata ou seja... um novo artigo meu...

Fiquemos por aqui que talvez o desempenho viesse a offender a moral. E a policia de sanidade tivesse que subir ao palco...

E assim fez de pae nobre, fez de velhaco ou cynico, fez de ingenua e promete fazer de carpinteiro de scena ou de homem que puxa o pan no quando se zangar...

Como vêem, fez todos os papeis. Faz tudo, mas sempre canastrão.

A sua guslila por eu o censurar nas pequeninas coisas! Elle apella para o publico que sabe ler mas não se lembra que tem de escrever em português, para ser entendido!

Como elle se rala e logo apastrophiza:

«Oh professoreco que cristalisaste no português!» Atreves te a protestar quando eu embirro solemnemente com a forma já velha de 50 annos!

E se quizesse podia dizer mais: «Imaginas tu, que eu, astro rutilante do jornalismo, me sujeito a percorrer alguma orbita, a respeitar velharias? Eu rasgo o espaço com o stylete que me fornece este fogo de genio e appareço aos olhos escantados da multidão, como precursor das processos e forma jornalística do... seculo LI

«Emquanto a vocês temem, como asno», em respeitar a concordancia, em dispensar cuidado á construção, ou em não arriscar peregrinismos safados, eu juralo (sic) jornalino (sic) juraliso ou j-rinaliquiso á minha soberana vontade porque sou a mão audaz e invizível que vem estampar no rosto da gramatica o Manuel, Thecel, Pharis com seculos de antecedencia... 31 á justa!

E se estranha's, oh sublunares microbios que eu vos não indemnise das contuões que faço á gramatica ou dos terremotos que produz no syntaxe, ahí tendes para pagar a c-mia, o brilho das imagens, a belleza dos conceitos!

O brilho das imagens: pedante parvo, ribaldiro patusco, Momo, actor d'entremez, arlequim.

A belleza dos conceitos: O circo do Heraldo, e, oh si, jidade—o magarefe do mata-sou!

Verdade seja que o sr. Gil, reconhecendo o bem que lhe tems feito, pois no 3.º artigo já não affirma um terço das paulitanas que vieram no 1.º ou 2.º, chega até... a ser amavel, apesar de tudo. A ser tão amavel que nos diz: «não sendo ignorante, está longe de ser uma imeligencia...!»

Com licença. Timeo Danaos et do na ferules...

Pé ariz com o sr. Gil... Sempre ha coisas! Supporta elle que as grandes intelligencias andam pelo preço das bolas de borracha?

Existindo já o sr. Gil, supportoutra tão perto, seria rematada loucura!

Agora, assim uma meia coisa... entre ignorante e intelligente... vá que não vá.

Ora pois, obrigado porque, se é certo que a virtude consiste em escolher o meio termo, eu me congratulo por estar no meio da escala que o sr. Gil extrema pelo lado da intelligencia.

Só vejo perigo para o senhor que, inculcando-se superiormente intelligente, como os extremos se tocam, deve estar a tocar... o outro extremo?

E é por isso talvez que se atreve a prometter já o ultimo acto de uma grande e horrivel tragedia... ás horas do costumel

Qual tragedia, nem meia tragedia! Farça, farça é o que o sr. Mario Gil dá...

Colombina despoje-se da andaina

para se tornar homem e attingir... metade da razão da existencia. Compre depois uma costa e attingirá a outra metade. Mas não pretenda passar por Eschylo para arranjara entrada de borla no... Theatro da Natureza.

Podia enganar-se nos jardins e, se não conhece a capital, passaria sem ver o da Estrella e lá ia bater com os ossos... no Jardim Zoológico! Pela certa.

Eu prometti o golpe de mizericordia não no escriptor mas na sua louca vaidade. O golpe foi certo porque elle, que se julgava no proprio cerebro de Minerva já veio 3i-cutar comigo. Mas irapaceou dizendo que eu pretendia mata-lo (figurado) só para ter ensejo de dar aquelle sujo final ao seu artigo. Diz mais: Cá o espero para a ultima e definitiva...

Bravo, bravo, grande artista! Temos cheque e mate o'um só lance? Que venha.

Julgo não ter insandecido para me julgar invencivel mas, não me de xarei subjugar por insultos. Espero argumentos e, se em lugar d'elles, outra cousa me for arremessada, como já estou prevenido peia... Fulhinha abrirei o gu rda chuva e até o fato ficará limpo.

Santos junior.

Conferencia em Infantaria 4

O commandante d'esse regimento nomeou para realisar as conferencias a que se referem as instruções ultimamente emanadas da Secretaria da Guerra, o major sr. José Paulo Gomes.

Montem sabado, no quartel, estando presentes todos os officiaes e praças, a conferencia desdobrou-se em encargo com brilho produzindo um trabalho muito apremiado que versou sobre—Constituição de familia—A Dedicção á Patria—O Culto da Bandeira.

Temos pena de não poder reproduzir, por falta d'espaco algumas das mais brilhantes passagens.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

- Hoje, 6.—D. Eugenia Reis. Segunda, 7.—Manoel Alborio Soares, Dr. Antonio Caetano C. Lirico G. l. Terça, 8.—D. Anna dos Martyres Padinha, Julio Brandão. Quarta, 9.—D. Maria Francisca Sanches Ingliz, D. Joaquina Ascensão, Francisco Pedro da Silva Soares. Quinta, 10.—D. Maria Luiza Marques d'Azevedo, D. Deolinda da Aserção Fernandes Cruz, D. Piedade Castanhu Gineaes G. nral Danis Baracho. Sabado, 12.—D. Dóres Paçõs Ponco, João Antonio Pacheco.

Regressou bontem de Lisboa a Villa-Royal de Santo Antonio o sr. Ribeiro, chefe da estação do caminho de ferro n'aquella villa e nosso prestimoso coll. borader.

Fez o segundo anno, na Escola do Exercicio, com distincção em todas as cadeiras, completando assim o Curso da Arma de infantaria o sargento cadete Eduardo Santos, filho do sr. José Maria dos Santos proprietario d'O Herald.

Está em Távira o aspirante da fazenda sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens.

Na quinta-feira ultima tivemos o prazer de cumprimentar o sr. José Julio Tavares de Jesus, nosso roasal em Ilha Cristina que passou em Távira acompanhando de sua genitl'ha amadouriselle Della Zaratista.

Esteve em Távira o sr. Adolpho Guimarães advogado da «London Liverpool and globe Co.» no processo do incendio da mercearia Portella.

Chegou de Coimbra onde fez exama farmacia ficando approvado o nosso patricio sr. Aldemiro de Souza.

Chegou a Távira na quinta-feira o Dr. João Sabbo notario em Loulé, com sua esposa e filho.

Na terça-feira vimos nesta cidade o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

Retirou na sexta-feira, de Távira, o sr. Luiz Sabbo, silvicultor.

Na sexta-feira, chegou a Távira o coronel sr. João de Vasconcellos.

Estiveram nesta cidade a sr.ª D. Guiomar Chrispim e filha.

Regressou de Silves apoz fa convalescência de sua filha Olga a sr.ª D. Josepha Cuoba.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Decorreram muito animadamente, este anno as Festas da Cidade.

Entre os numeros que mais agradaram é de justiça destacar as duas grandiosas corridas, organisadas pela empresa da Praça de Touros, d'esta cidade, que mais uma vez evidenciou não se poupar á sacrificios para bem servir o publico.

Foram lidados 16 touros e, se nem todos cumpriram, de forma a dar creditos aos lavradores que os forneceram, certo é terem vindo alguns bravissimos dando ensejo a que brihassem os artistas.

Manoel Casmiru, fellrissimo em ambas as corridas, enfeitou os cornnetos com verdadeira mestria.

José Casmiru, sempre arrijado e destemido, teve tambem ferros postos com arte e correção.

Receberam ambos muitos applausos.

Dos bandarinheiros sobresabiram Theodoro Gonçalves e Thomaz Rocha, que souberam manter-se sempre á altura dos seus creditos.

Os estautés coadjuvaram com proficiencia.

O valente grupo de meços de forcão, puzo se á altura, fazendo boas peças.

José M-firra, Mocala, Fressura e José Russo patenearam mais uma vez o seu arrijo e valentia.

O gado sabiu desigual e matreiro, havendo varios que só tratavam de escrever na arvia e estavam sempre promptos a recolher ao camarim.

Todos os artistas foram muito applaudidos, não tendo o publico nada a dizer da boa direcção das corridas, que satisz a ainda os mais exigentes.

A praça enchen se completamente na 1.ª corrida; na 2.ª havia alguns claros no sol.

Foram duas tardes bem passadas, visto como, durante ambas as corridas não houve a mais pequena nota desagradavel, sendo bom o serviço da policia e muito luvavel a iniciativa da empresa que abrihantou as festas com um dos melhores numeros.

Como representante da authoridade assistiu ás corridas o digno administrador do concelho e commissario de policia, nosso velho amigo Bernardo Passos.

Tambem tem agradado muito a companhia de que faz parte a grande actriz Angela Pinto, que em esplendidas malinês, nos deu, durante as Festas da Cidade—O Ludrão, Zizá e Theodoro & C.ª levandose guidamente, nas noites de 2 e 3 do corrente, a Lagartixa e a Severa, creações da Angela Pinto.

Produziram bom effeito as illuminações electricas na Praça D. Francisco Gomes.

Agradam muito o rancho das Tricomas de Coimbra que se exhibiram na alameda.

Foi muito criticada a exigencia de 50 réis por cada cadeira que ns espectadores quisessem levar para a alameda afim de melhor se amuniciarem ouvindo as alludidas tricanas.

Não se realison o cortejo infantil que figurava no programma dos festejs, em consequencia de temer-se que o excessivo calor prejudicasse as creanças que n'elle deviam figurar.

Em compensação foi illuminada a tigellubas o Arco da Villa que, como sempre produziu optimo effeito.

Estiveram pouco concorridas as barracas da kermesse.

Não agradou o fogo de artificio queimado na ultima noite das festas, nem a festa de sport na doka, que deixou muito a desejar.

Tem continuado a concorrência á nova vaccaria da praça D. Francisco Gomes, do nosso presado amigo Alvaro Chrispim.

O estabelecimento está montado com luxo e satisfaz a todas as condições hygienicas.

Já entrou em exercicio o novo inspector primario.

Foram autorisados exames do 2.º gran nas sedes dos seguintes concelhos:

Loulé, (circulo de Faro)—Lagos, Lagoa e Portimão, (circulo de Silves) Villa Real de Santo Antonio, (circulo de Távira):

Começaram n'esta cidade os exames de 2.º grau.

Fuzeta

Ha grande entusiasmo entre a classe maritima que espera tirar grandes proveitos com a pesca da sardinha realisada com o galeão Fuzetense, recentemente adquirido por uma sociedade.

Pensa-se na montagem de uma fabrica de conservas e na compra de mais galeões para a pesca da sardinha que ns entendidos assegararam que será abundantes n'estas paragens.

Lagoa

Não estava no seguro o armazem de merradorias pertencente ao sr. José Rodrigues de Azevedo, que ha dias foi levirado por um violentissimo incendio que alarmou todos os habitantes d'esta villa.

O prejuizo das mercadorias é avaliado em 600\$000 réis.

O predio, que pertence ao sr. Mathias Pinto estava no seguro.

Foi grande o susto dos visinhos do predio incendiado, os quaes activamente trataram de salvar o seu mobiliario, tendo que o fogo communicasse, ás suas habitações.

Portimão

Continuam a ser recebidas muitas e valiosas prendas para a kermesse das proximas festas que promettem ser brilhantissimas.

Retornou para Bja a companhia Constantina de Matos, que deu aqui alguns espectaculos sendo sempre muito applaudida.

EXAMES DE 2.º GRAU

Começaram na sexta-feira os exames de 2.º grau tendo n'esse dia sido submettidas ás provas escriptas 20 meninas.

Montem, sabado, começaram as provas oraes com o seguinte resultado:

- Arminda Lopes Centeno, de Alameda—approvada. Gracinda da Conceição Baptista, de Alentejo—Distincta. Esther Pacheco Tavares, de Santa Catharina—approvada. Maria Gracinda Benites de Santa Catharina—approvada.

O jury era composto pelo inspector sr. J. Ferreira Nunes, D. Virginia da Graça Neves e D. Feliciano Casiahuo.

CALDEIRA

Vende-se uma caldeira para distillação. E' de 120 litros. Tambem se vendem pinas e baravinhadros. Trata-se com João Baptista Fajardo—TAVIRA.

1.º ANNUNCIO

No dia 20 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance efferecer acima de metade do preço da avaliação, o dominio util d'um predio urbano situado na rua de São Lazaro, desta cidade, que consta de dez compartimentos no primeiro andar e varanda e dez nos baixos, cavallaria, palheiro e poco d'agua, avaliado em 163\$500 réis. D'este predio é senho io director João Antonio Marcal, d'esta cidade, que tem direito ao foro annual de 14\$700 réis e o ludemio de quarentena. O dominio util do mesmo predio, que é pretencente a João Gonçalves Bandeira e mulher Ignacia da Silva Moraes Bandeira, residentes em Villa Real de Santo Antonio, volta pela segunda vez á praça, por não ter tido lançador na primeira, que foi annunciada por editos affixados em 25 de junho passado, para pagamento de foros, e pela respectiva accção executiva, que o senhorio directo móve contra o senhorio util.

São citados qu'esquer credores incertos nos termos da lei.

Távira, 25 de julho de 1911.

Verifiquei:—Serpa.

O escriptão do 2.º officio.

Arthur Neves Raphael

LIVROS & REVISTAS

UM DRAMA NA LIVONIA

É este o título do 73.º volume da preciosa coleção de Julio Verne. Aca-

de ser posto a venda pela Editora. É um livro interessantissimo, foi

MYSTERIOS DO SONNO

(MAGNETISMO E HYPNOTISMO)

Tratado completo de sciencias occultas, processos de hypnotisação, futura do pensamento, pelo medico Dr. Caufeynon.

Sumario: Historia, magnetismo animal, somno hypnotico provocado, catalepsia e suggestão, allucinações provocadas, suggestão mental, suggestão provocada durante o somno e prolongando se após o despertar, estado cataleptico, estado lethargico, estado de somnambulismo, echolalia, outros processos, somno por suggestão, o que são os milagres, sua theoria psychologica, suggestão de falsos testemunhos, auto-suggestão de crimes imaginarios.

11.º volume da Bibliotheca Sexual, do medico Dr. Desormeauz, professor de medicina legal. Um elegante volume 100 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Livraria Portuguesa, de João Carneiro, 60—Lisboa.

LEIS DA REPUBLICA PORTUGUEZA

A Empresa Editora da Bibliotheca d'Educação Nacional, a primeira que deu começo a publicação de todos os decretos do Governo Provisorio da Republica, empreendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito honroso, e que deu azo a publicação de 47 folhetos com 210 decretos ao preço de 50 réis cada folheto, contendo uma ou mais leis extrahidas meticolosamente da folha official, resolvem, encetar desde já, a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjunto de leis que o Parlamento vai sancionando, assignando que a reprodução será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova Collecção das Leis da Republica, levará todas as indicações de referencias aos Codigos em vigor.

É esta a primeira publicação no genero, mais util, e completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio, representando sem duvida o maior auxilliar de todos os cidadãos.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 réis.

Todos os pedidos de assignatura, devem ser dirigidos a Typographia Gonçalves, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

ATRAVEZ DE SILVES

Consciencioso trabalho de investigação sobre os monumentos daquelle cidade algarvia. Obra do apreciado escriptor sr. Pedro F. M. Jdice.

Vende-se em Silves, na Havanaza. Preço 200 réis.

O PODER DOS HUMILDES

Romance sensacional de A. Coutreiras. Foram distribuidos o 7.º e 8.º tomos—Belem & C.ª.

A FILHA DO DIVORCIO

O mais notavel romance parisiense. Distribue-se em tomos a toirão. Os pedidos devem fazer-se a Livraria Belem & C.ª, de Lisboa. Estão publicados os tomos 13 14.

MULHER

Acabamos de receber o 2.º numero d'esta revista de critica, sociologia e arte, que começou a publicar-se em Lisboa, consagrando as suas pa-

ginas às tres fortinas de emancipação humana—a economico-social, a intellectual e a moral e tem um triplo fim:—difundir e vulgarizar os conhecimentos relativos aos grandes problemas da vida contemporanea; incitar a estudar e a produzir aquelles que se interessam por questões filosoficas e sociaes; abrir brecha na muralha negra de todos os preconceitos, de todas as rotinas e de todas as oppressões.

Sonhos sacrificados

Uma anemia achacada, enfermidade, é duplamente digna de lastimar. Aos seus soffrimentos physicos vêem quasi sempre juntar-se as penas moraes, mergulhando-a num estado de prostração e desalento. de todo em todo desfavoravel ao restabelecimento da saude perdida. E' que essa creança doente tem os mesmos sonhos das suas companheiras, mais felizes do que ella sob o ponto de vista da saude. Na sua imaginação ardente, phantasia planos risonhos, cria um porvir venturoso. Ao voltar, porém, a realidade, ao vêr-se tal qual é, comprehende que todos esses planos são irrealisaveis, antevê um futuro triste, sem sahida, chora e sacrifica os sonhos que creara.

A essas meninas, que a doença tortura, diremos agora: «Não desesperem de recuperar a saude perdida. As nossas Pilulas Pink teem curado grande numero de juvenis doentes, que já tinham feito o sacrificio dos seus sonhos. As nossas Pilulas Pink curam muitas vezes casos, em que todos os outros remedios tinham falhado. Se ainda não fizeram a experiencia d'estas Pilulas, não devem pensar que é impossivel curarem-se.»

Terminaremos este bom conselho, citando a cura recente da menina Helena de Paiva. Eis o que a sr.ª D. Camilla de Paiva, sua mãe, residente em Lisboa, na Travessa da Oliveira, 1, rez-de-chão, nos escreve:



«Os bons resultados, que eu propria tinha obtido com as suas excellentes Pilulas Pink, animaram-me a fazelas tambem tomar a minha filha Helena, actualmente de onze annos de edade, e que desde a sua infancia se encontrava profundamente anemica. Estava fraca, pallida, achacada, soffria constantemente de dores de cabeça, de pontadas no peito e nas costas. Tossia tambem muito, e francamente, tinha receio de que ella estivesse atacada do peito. As suas Pilulas fizeram-lhe um bem immenso. Hoje está completamente curada. Já não tosse mesmo nada, come com appetite, desappareceram-lhe todos os incommodos, engordou e está bastante fortalecida. Pode V. crêr que lhe estivo muito reconhecida por esta sua bella cura.»

As senhoras e as meninas não poderão encontrar nada comparavel ás Pilulas Pink, para combaterem a anemia que lhes invade o organismo, para as fortificar e tonificar e para lhes regularisar as suas funcções.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$100 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

VENDE-SE

Um predio alto na rua da Caridade com padaria e forno. Trata-se com João José da Costa—TAVIRA.

ESTABELECIMENTO HIGIENICO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagist, Novo estabelecimento balnear completo Soberbo Parque, Divertimentos ao ar livre, Grande Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotéis, pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

GUAS alcalinas, gazozas, Á lithicas, arsenicaes e ferruginosas, ufeis na gotta, manifestações de arthritismo, diabeles, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro das magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sultica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Eslarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria Velha, 29 a 31 —PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 4.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5.

QUINTA

VENDE OU ARRENDAMENTO

Vende-se ou arrenda-se uma quinta, proximo a Santa Luzia e junto á estrada da mesma, a um kilometro da cidade, consta de terras de semear, sequeiro e regadio, com duas noras abundantes de boa agua, vinha, figueiras, lorangeiras e outras arvores de fructo. Que para criação de gados, presta-se como nenhuma por estar situada á margem do rio e de grandes sapaeas.

Toda em boas condções. Trata-se com José Frazão, TAVIRA. 71

1.º ANNUNCIO

No dia 3 de setembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, se ha de arrematar a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação, um predio urbano nobre situado na rua das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com os n.ºs 15, 17, 19 e 21 de policia, o qual consta de oito compartimentos e sahida para a rua da Borda d'Agua d'Asseca é foreira á Camara Municipal de Tavira em 75 réis e aos herdeiros de João Rosado em 4\$537 réis annuaes, e foi avaliado, here do capital do foro e laudemio em réis, 1.372\$566. Este predio pertence a João Martins Gimenos e esposa D. Joanna Peres Domingues, d'esta cidade, e é vendido pela execução hypothecaria que lhes move D. Lisbella da Cruz-Pessoa Machado, viuva, proprietaria d'esta mesma cidade.

São por este meio [citados para a praça, quaesquer credores incertos, e ainda os representantes da firma commercial, hoje dissolvida Palma & Guimarães successores Sertá, Guimarães & C.ª, sociedade em nome collectivo com sede na rua da Princeza n.º 136 da cidade de Lisboa,—credora inscripta.

A fim de poderem usar do direito de preferencia são tambem citados para assistirem á praça, os representantes do fallecido senhorio directo João Rosado, viuvo, commerciante e proprietario, residente que foi em Tavira.

Tavira, 21 de julho de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de direito, Serpa.

O escrivão,

101 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No dia 20 d'agosto proximo, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Republica d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima de metade do preço da avaliação, o dominio util d'um predio urbano situado na rua de São Lazaço, desta cidade, que consta de dez compartimentos no primeiro andar e varanda e dez nos baixos, cavallariça, palheiro e poço d'agua, avaliado em 163\$500 réis. D'este predio é senhorio directo João Antonio Marçal, d'esta cidade, que tem direito ao foro annual de 14\$700 réis e o laudemio de quarentena. O dominio util do mesmo predio, que é pretencente a João Gonçalves Bandeira e mulher Ignacia da Silva Moraes Bandeira, residentes em Villa Real de Santo Antonio, volta pela segunda vez á praça, por não ter sido lançador na primeira, que foi annunciada por editos affixados em 25 de junho passado, para pagamento de foros, e pela respectiva acção executiva, que o senhorio directo move contra o senhorio util.

São citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Tavira, 25 de julho de 1911.

Verifiquei:—Serpa.

O escrivão do 2.º officio.

Arthur Neves Raphael 113

VENDEM-SE

Tres courelas de terra, duas em Estraga Manteus freguezia de Santo Esvêo e uma no sitio da Maragota freguezia de Moncarapacho. Trata-se com o dono João Luiz Magro morador no sitio do Bello Monte, freguezia da Luz. 114

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE se acha aberta a inscripção para as requisições de estru-nics dos depositos provenientes da limpeza da cidade.

Os municipios que pretenderem qualquer quantidade, deverão indicar na secretaria qual a quantidade que desejam em harmonia com as suas necessidades.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 1 de agosto de 1911.

O presidente da comissão,

Antonio Padinha. 111

VENDE-SE

A prompto pagamento ou a prestaçãos uma parte da horta Caiada na Atalaya, com o direito de tiragem d'agua em duas noras, com tanque e levadas. Consta de terra de semear, arvoredo mimoso, pareiras, figueiras, amendoeirras, duas moradas de casas, uma das quaes tem 4 compartimentos e varanda, a outra tem 8 compartimentos e corredor, cavallariça, palheiro e pocilgo. É allodial. Trata-se com João José de Oliveira, horta de Santo Antonio—TAVIRA. 016

MADEIRA

As legitimas madeiras de pinho de Villa do Conde de que ainda está uma grande porção em descarga, podem já ser compradas por quem quizer, na estancia de Domingos José Soares.

Os preços são de preferir a tudo mais que se apresentar como imitação ou falso barato.

Vendem-se 12 cadeiras ou mais, quasi novas, palhinha, etagère, sofá e canapé. Domingos José Soares. 112

TRABALHADORES

Precisam se para conducção de generos em carros; saibam ler e escrever e fiador ou 56\$000 réis em deposito. Ordenado 500 réis diarios, carta com morada e esclarecimentos a A. Lima, Rua das Lavadeiras 86—OLHAO. 109

VENDE-SE OU ARRENOA-SE

Uma propriedade no sitio da Mourteira, consiando de terras de semear de regadio, sequeiro, vinha e arvoredo. Trata-se com Sebastião Rodrigues P. Centeno—Tavira. 84

LENHA

Quem tiver lenha, ou mesmo arvores que deseje vender queira dirigir-se a Minuel Baptista Callega, n'esta cidade. 95



Meu filho Manuel

de 2 annos de edade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a deliberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se econtra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Da hoje mesmo ao vossó pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que goza a

EMULSÃO DE

SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recusae firmemente todas as outras emulsões, feitas de materias sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços anitos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succes., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.